



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 17 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA .....	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil .....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Saldo de empregos tem recuperação .....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO CNI .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus???	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus??? (continuação)	6
ECONOMIA	
A CRITICA Empregos: 3º pior saldo .....	7
ECONOMIA	
A CRITICA Greve .....	8
ECONOMIA	
A CRITICA Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus (continuação)	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus .....	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus (continuação)	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO UM ANO .....	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Varejo cresce 8,6% em maio à crise e ao desemprego .....	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Varejo cresce 8,6% em maio à crise e ao desemprego (continuação)	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Depois de sucessivas quedas, indústria tem saldo positivo de empregos, aponta Caged .....	16
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus .....	17
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus (continuação)	18
ECONOMIA	

CAPA

# Emprego tem lenta recuperação no AM

Fotos:Walter Mendes



Nível de contratação de vagas aferida pelo governo federal é um indicador importante para avaliar a recuperação da economia amazonense

**N**úmeros do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados na quinta-feira (16) pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) mostram que, lenta-

mente, a economia do Amazonas começa a demonstrar aquecimento. Conforme o levantamento, em julho o saldo de empregos celetistas do Estado foi de 1.883 postos de trabalho, uma recuperação de 17,4%

em relação ao mês anterior. Com saldo positivo de 820 empregos, o setor industrial anotou acréscimo de 49,1% frente a junho, enquanto o comércio contratou 514 trabalhadores no mês de julho.

Página A5

## Frente & Perfil

### **Duas rodas ameaçado**

O polo de duas rodas do PIM anda nervoso. Com um estoque batendo na casa das 300 mil unidades produzidas, as empresas do setor não conseguem vender as 7 mil unidades mensais de costume. As vendas estão batendo a casa das 5 mil motocicletas, principalmente por causa da falta de novas linhas de crédito. Por isso, o Ministério da Fazenda tenta convencer o Banco Central a resolver o problema. A bancada amazonense no Congresso pressiona e acompanha de perto esta discussão.

## Saldo de empregos tem recuperação

Números do governo federal mostram melhora nos indicadores de trabalho para o mês de julho no Amazonas

Por Juliana Geraldo

Entamente, a economia do Amazonas começa a demonstrar aquecimento. É o que apontam os números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados na quinta-feira (16), pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Conforme o levantamento, em julho, o saldo de empregos celetistas do Estado foi de 1.883 postos de trabalho, uma recuperação de 17,4% em relação ao mês anterior.

A evolução foi puxada principalmente pela indústria e pelo comércio, segmentos que, após uma crise que se arrasta desde o início do ano, começam a dar sinais de vitalidade no segundo semestre.

Com saldo positivo de 820 empregos, o setor industrial anotou acréscimo de 49,1% frente a junho, enquanto o comércio que, havia demitido 347 funcionários em junho, no mês seguinte contratou 514 trabalhadores.

Na comparação mês a mês, apenas o setor de serviços (+350 postos) e da construção civil (+99 postos) registraram retração de 71,8% e 18,8%, respectivamente.

"As contratações representam um bom sinal, mas não uma melhora do quadro, principalmente da indústria", destacou o titular da SRTE-AM (Super-

tendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas), Dermilson Chagas.

Segundo ele, a chegada do segundo semestre -historicamente melhor em relação ao primeiro- e os reflexos da injeção de R\$ 141 milhões referentes à primeira parcela do 13º salário de servidores municipais e estaduais, foram os fatores que deram ânimo e estimularam essas contratações. "No entanto, o ritmo da produção industrial continua lento", lembrou.

O presidente do Simmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais

**Saldo de empregos celetistas do Estado foi de 1.883 postos de trabalho, uma recuperação de 17,4% em relação a junho**

Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix, afirma que já se verifica uma estabilidade nas demissões da indústria de duas rodas, principal afetada pela crise econômica este ano. "Estabilizamos. Os empresários continuam segurando ao máximo para não demitir com diversas estratégias como férias coletivas e acordos de suspensão de trabalho, mas essas admissões ainda não podem ser atribuídas ao nosso setor e sim a outros segmentos como o eletroeletrônico, que começa a produzir para o Dia das Crianças e posteriormente para o Natal", avaliou.

De acordo com o Caged, a



Foto: Walter Mendes

Primeiro semestre foi considerado muito ruim para o emprego no Amazonas, conforme indicadores

indústria metalúrgica finalizou julho com saldo negativo de 19 empregos e o setor de duas rodas ainda demitiu 170 trabalhadores. Enquanto isso, a indústria eletroeletrônica admitiu 475 pessoas no mesmo período.

Apesar dos números favoráveis, o presidente do Sinaees (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Celso Piacentini, não comemora. "As admissões são referentes ao Nata, mas não registramos nenhuma melhora no quadro para o nosso segmento. Está tudo parado ainda", lamentou.

Segundo o dirigente como a melhora é sazonal, o saldo de

Dados	
COMPARAÇÃO	
➤ Brasil: Acumulado/12: 1.232 milhões de postos (-38,9%)	Julho/12: 142.496 mil postos (-19,6%)
➤ Região Norte: Acumulado/12: 62.520 mil postos (-56,6%)	Julho/12: 12.883 mil postos (-35,7%)

empregos vai continuar alto em agosto, seguir estável até outubro e depois voltar a cair.

Já no comércio, a expectativa é de crescimento gradual até dezembro. De acordo com o vice-presidente da Fecomercio/AM (Federação do Comércio de

Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, apesar de fatores negativos como o quadro econômico desfavorável do país em 2012, o efeito de greves como a da Receita Federal e o ano político, a expectativa ainda é de cresci-

mento de 6% a 6,5% este ano.

"Faltam apenas quatro meses para o final do ano e a nossa expectativa, tanto para o comércio como para a indústria é de saldo positivo e condições para que o empresariado possa contratar", emendou Dermilson Chagas.

Por dentro

2011

Na comparação com 2011 os resultados continuam abaixo do esperado. Em julho deste ano a retração foi de 58,2% na geração de empregos frente ao mesmo período do ano passado.

Os segmentos da indústria, construção civil e comércio registraram queda de 67,4%, 86,7 e 17,6%, respectivamente. Apenas o setor de serviços, que em julho de 2011 demitiu 127 funcionários, este ano, no mesmo mês, admitiu 350 trabalhadores.

Já no acumulado do ano (de janeiro a julho), 6.066 vagas foram criadas, 82,4% a menos em relação a igual intervalo do ano passado.

No período, a indústria demitiu 1.840 trabalhadores, a construção criou 1.136 postos (-77%), o comércio admitiu 651 trabalhadores (-66%) e a prestação de serviços respondeu por 6.044 contratações (-34%).

CNI

# Otimismo de empresários tem crescimento em agosto

Após forte queda em julho em relação a junho, a confiança do empresário cresceu 1,2 ponto em agosto sobre o mês anterior e atingiu 54,4 pontos, divulgou na quinta-feira (16) a CNI (Confederação Nacional da Indústria).

O ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial), indicador da CNI que mede o humor do setor, vai de zero a cem pontos — e valores acima de 50 indicam melhor condição ou expectativa otimista do empresário industrial.

Mesmo com o aumento, o otimismo da indústria ainda está 1,8 ponto abaixo dos 56,2 registrados em agosto do ano passado e 5 pontos da média histórica (59,5) do indicador.

Segundo a CNI, o aumento do otimismo dos empresários de um mês para o outro não assegura mudança na trajetória de queda do índice, que vem ocorrendo desde o início de 2010. Em janeiro daquele ano, o índice era de 68,5 pontos.

Para o futuro, a expectativa dos empresários continua positiva. A perspectiva para os próximos seis meses cresceu 0,7 ponto, para 58,7 pontos.

### Otimismo no Nordeste

A confiança em agosto ante julho subiu para o empresário de todos os portes de indústrias e de praticamente todas as regiões, com exceção do Nordeste.

Apesar de o indicador ter

ficado estável em agosto no Nordeste (57,7 pontos), a região é a mais otimista do país. Na sequência vem Centro-Oeste (56,6), Norte (55,1), Sudeste (52,8) e Sul (51,6).

Por porte da indústria, os grandes empresários são os mais otimistas (55,0 pontos), seguidos pelos médios (54,0) e pelos pequenos (53,8).

### Por setor industrial

Entre os segmentos industriais, houve alta do otimismo na indústria de transformação (de 52,4 para 53,7 pontos) e na de construção (de 55,2 para 56,1 pontos), mas queda na expectativa da indústria extrativa (de 57,1 para 54,1 pontos).

Dos 28 setores da indústria de transformação pesquisados, o madeireiro e o de manutenção e reparação registraram falta de confiança, com índices abaixo de 50 pontos -49,6 e 44,1 pontos, respectivamente.



### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus

O novo porto "público" de Manaus, que se pretende construir na área da antiga Siderama, deverá ser aproximadamente 37% maior que todo o Distrito Industrial de Manaus, caso supere mesmo em 16 vezes a capacidade do Complexo Portuário do grupo Chibatão.

Quem comenta a questão é o presidente do Grupo Chibatão, Oliveira (Passarão). Segundo ele, a informação das matérias publicadas na sexta-feira, dia 10 e quinta-feira, dia 16, no jornal Diário do Amazonas, certamente teve uma referência "muito equivocada", uma vez que afirmou que "o (novo) terminal deve ter capacidade 16 vezes maior que o Porto Chibatão, o maior do Estado". Na realidade, o Porto Chibatão é um dos maiores terminais portuários da América Latina, conforme informações dos próprios armadores que operam no local.

É importante destacar que a área da antiga Siderama é de, aproximadamente, 330 mil m<sup>2</sup>, ou um terço da área do Porto Chibatão, com um total de 1,5 milhões de m<sup>2</sup>. O Terminal Portuário do Grupo Chibatão equivale a 120 campos de futebol como o do estádio do Maracanã, respondendo por 60% das cargas que chegam e saem de Manaus, atendendo simultaneamente 4 navios de grande porte e até quatro balsas

que fazem o transporte fluvial pelos rios da região.

"Em números isso representa que temos capacidade estática equivalente aos contêineres trazidos por até 12 navios, ou seja 32 mil TEU's, sem que seja retirado dos pátios, explicou Oliveira.

"Nosso complexo oferece área útil (pátios) de 1,2 milhões de m<sup>2</sup>. Já a área da Siderama, devido ao relevo do terreno, cortes e taludes necessários para que se torne um terminal de fato, não comportará mais do que uns 200 mil m<sup>2</sup>. Nós temos um terminal ao lado, com 45 mil m<sup>2</sup>, muito mais baixo e mais plano que o da Siderama e sabemos como é difícil conviver com os 12 metros de variação do nível do Rio Negro ao longo do ano", complementa Passarão.

De acordo ainda com ele, quem fez esta afirmação pode ter cometido uma inversão de valores, uma vez que o Porto Chibatão é 16 vezes maior que o atual porto público de Manaus, com seus 62 mil m<sup>2</sup>.

"No Porto Chibatão, operamos com menos de 47% de nossa capacidade total, o que representa que temos muito ainda a oferecer para o PIM e para o desenvolvimento econômico e social do Amazonas como temos feito nos últimos 25 anos. E isso é do conhecimento de várias entida-

des que visitam o porto", ressaltou Passarão.

#### NA MESMA

Oliveira também questiona os argumentos daqueles que defendem que um novo porto estaria mais perto das empresas do Distrito Industrial, fator que reduziria o tempo de deslocamento das cargas, assim como o trânsito na ruas de Manaus. "É preciso pontuar que o Chibatão está a 3,5km do coração do Distrito Industrial, ou seja, na mesma distância do que seria o novo porto", rebateu.

Economicamente, Oliveira lembra ainda que o Grupo Chibatão é uma empresa 100% amazonense, fundada no interior do Estado, que investe no Amazonas e gera perto de 12 mil postos de trabalho diretos e indiretos. "Somos favoráveis à livre concorrência com outros portos privados como o Superterminais, Porto das Lajes e Porto da Triunfo, mas o que está parecendo é que querem construir um novo porto 'público', sem necessidade e com a exclusividade das operações. Isso é desleal", afirma. "Lá atrás, quando o porto público de Manaus sucumbiu na sua burocracia e falta de investimento público, totalmente cercado pela cidade Manaus, foi a iniciativa privada que investiu em novas áreas e evitou que o PIM se sufo-

### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus(continuação)

casse. A contrapartida de tudo que foi feito é simplesmente agradecer nosso esforço e agora, então, nos retirar das atividades?", indaga.

Oliveira diz ainda que o valor divulgado de R\$400 milhões para construção do porto na Siderama, é suficiente para construir quatro novos portos na mesma proporção. Essa informação se dá porque ele tem a experiência no setor, uma vez que tem conhecimento e know how de vários portos já construídos pelo Grupo em Manaus, Belém

e Santarém e Porto Velho.

Passarão destaca que, conforme a resolução da Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq), N. 1.000, capítulo 3, artigo 3, inciso 2, letras C e D, pode acontecer um grande "apagão portuario" em Manaus, devido os portos privados mistos (exemplo Chibatão e Superterminais) não terem carga própria, uma obrigatoriedade na referida normativa enquanto os portos públicos

são isentos da comprovação da carga própria. "Desta forma, há uma grande desvantagem comparando com as facilidades que têm as normativas dos portos públicos".

No mais, Oliveira declara que o Grupo Chibatão convida e está sempre à disposição de todas as entidades para que venham in loco fazer uma visita em seus terminais, sejam essas entidades municipais, estadual e federal ou outros órgãos ligados à indústria e comércio.

### Empregos: 3º pior saldo

Estado encerrou o mês de julho com o terceiro pior saldo de emprego, de acordo com a série histórica do Caged

**RENATA MAGNENTI**

renatamagnenti@acritica.com.br

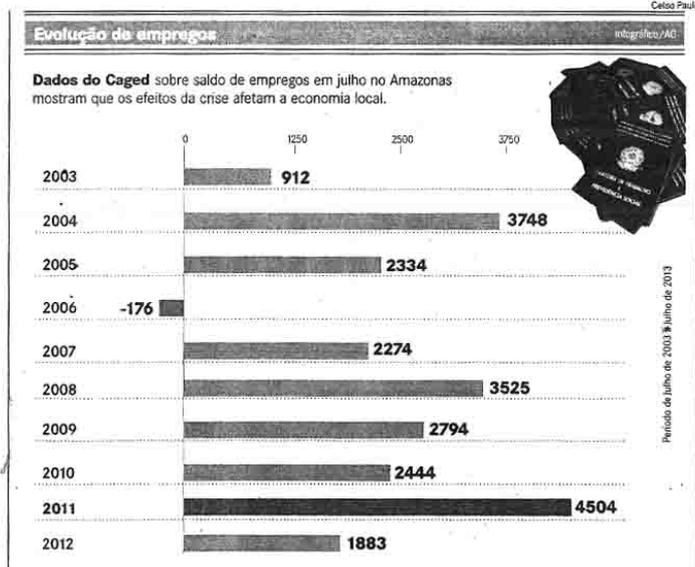
Entre admissões e demissões, o Amazonas encerrou o mês de julho com saldo de 1.883 novos empregos. Entretanto, este é o terceiro pior resultado da série histórica referente a este mês desde 2003. Os dados são Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, divulgados ontem.

O cenário de contratações para o segundo semestre não é dos melhores, embora deva haver maior oferta de vagas do que em relação ao primeiro. Aproveitarão aqueles trabalhadores com maior qualificação, o que é um problema em Manaus (ver matéria abaixo).

O Caged mostra que o Amazonas admitiu em julho 17.637 trabalhadores e demitiu 15.754. Se comparada com a série histórica de julho, o mês passado só teve saldo superior aos anos de 2003 (913) e de 2006 (-176). Em junho, o saldo foi de 1.604 o quarto pior resultado da série histórica deste mês.

Quando a pesquisa é analisada por atividade econômica, a indústria de transformação ocupou o topo com geração de 820 postos, seguido do comércio (514 postos) e dos serviços (350). Em junho, os três setores em destaque foram serviços (1.242), indústria de transformação (550) e construção civil (122).

Para o assessor da presidência da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Gilmar Freitas, 2011 foi um ano



atípico e decerto este ano não pode ser economicamente comparado com o ano passado. "Não atingiremos o crescimento de 2011 e se chegarmos próximos estaremos felizes. O fato é que os empresários estão cautelosos e desconfiados quanto ao rumo da economia", disse.

Sobre a série histórica, Gilmar afirmou que a crise espalhada na Europa, Estados Unidos e o fato da China estar crescendo menos, atinge diretamente os ne-

gócios nacionais, por conseguinte as empresas aqui instaladas.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, avalia que em junho se contratou mais que julho devido ao Festival de Parintins e ao período de redução do IPI para o setor automotivo. "Apesar de 2011 não ser nosso melhor ano, independente de mês, o setor está disposto a abrir muitas vagas para temporários até o fim do ano", afirmou.

Ralph disse ainda que o comércio tem registrado baixa nas vendas. No Dia dos Pais, a expectativa de crescimento que era de 4% em comparação com 2011 foi igual a 2,90%.

No setor da construção civil, a diferença no saldo de emprego entre junho e julho foi de 23 vagas. Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Amazonas (Sinduscon), Eduardo Lopes, o dado reforça estabilidade, diante da desconfiança dos empresários do setor quanto ao futuro.

#### Blog

de **Martinho Azevedo**

CONSULTOR  
ECONÔMICO



#### "É preciso analisar

todas as variáveis históricas correlacionadas ao tema como o número de empresas que possuímos, investimentos, fechamento de operações e diversificação industrial. Isso não deverá alterar o cenário, pelo contrário, pode até trazer à tona uma realidade ainda mais negativa, mas é necessário que estes assuntos também sejam considerados. Por outro lado, o dado é um reflexo do mercado nacional. Pelo fato de adotarmos o modelo de Zona Franca somos mais sensíveis quando há crescimento ou retração na economia brasileira. Fica claro também que hoje a situação não é boa. Quanto ao crescimento de postos na indústria e a redução no setor de serviços é algo sazonal. A indústria produziu mais e para vender estes produtos o comércio voltará a contratar em maior quantidade."

### Saldo geral apresentou crescimento

Dados nacionais do Caged apontam que em julho foram admitidos 1.753.241 trabalhadores e demitidos 1.610.745, saldo de 142.496.

Foi registrado crescimento de 0,37% em relação à quantidade de trabalhadores no mercado formal no mês anterior.

No acumulado do ano, foram criados 1.232.843 postos de trabalho, uma expansão de 3,25% em relação ao estoque de dezembro de 2012.

Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.538.472 empregos, correspondendo à elevação de 4,09%. Com isso, o País passa a ter 39.134.013 de trabalhadores celetistas.

Todas as cinco grandes regiões aumentaram o emprego: Sudeste, com 83.093 postos (0,40%), desempenho superior ao ocorrido em julho de 2011 (69.201); Nordeste, 21.184 postos (0,35%); Sul, 13.060 postos (0,19%); Norte, com 12.883 postos (0,75%), o terceiro maior saldo para o mês) e Centro-Oeste, com 12.276 postos ou (0,42%).

## Greve

Audidores da Receita Federal, em greve desde junho, farão paralisações de todas as atividades nos dias 22, 23, 28 e 29 de agosto e dias 12 e 13 de setembro. Deverão permanecer trabalhando nestes dias, apenas os 30% dos servidores, como exige legislação. Os policiais federais protestam hoje na sede da instituição, na Zona Centro-Oeste.

O presidente do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal no Amazonas (Sindifisco-AM), Eduardo Toledo, afirmou que enquanto não houver negociação acontecerão as paralisações. "A única sinalização que temos do Governo Federal é aquilo que se ouve nos bastidores de que anunciará um reajuste linear a todos os servidores de 15%", disse Toledo, acrescentando que nas próximas semanas as atividades serão suspensas durante dois dias.

Hoje, representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsep) se reúnem em Brasília com o secretário de Relações do ministério do Trabalho, Sérgio Mendonça. "Esperamos que, finalmente, o Governo nos apresente uma saída. Não ouvi nada sobre a questão de reajuste linear e reforço que nosso comando de greve aguarda uma proposta federal, que não saiu nas últimas 20 reuniões realizadas", disse a diretora do Sindsep Geralda de Souza Oliveira.

### MANIFESTAÇÕES

Ontem, pela manhã, os policiais federais ocuparam os setores de embarque de passageiros e de despacho de bagagens e cargas no aeroporto internacional Eduardo Gomes. Segundo o presidente do sindicato da categoria no Amazonas, Nelson Oliveira da Silva, passageiros de 20 voos tiveram as bagagens vistoriadas. Hoje, os grevistas se reúnem na sede da PF, no bairro Dom Pedro. Está agendada para a próxima terça-feira uma reunião entre o comando de greve e o Ministério do Planejamento.

Ontem, em Manaus, funcionários do Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM) também realizaram uma paralisação de advertência pelo congelamento dos salários e pela postura considerada "antidemocrática" da presidente Dilma Rousseff com os servidores do Ministério Público da União e da Justiça Federal.

## Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus

O novo porto "público" de Manaus, que se pretende construir na área da antiga Siderama, deverá ser aproximadamente 37% maior que todo o Distrito Industrial de Manaus, caso supere mesmo em 16 vezes a capacidade do Complexo Portuário do grupo Chibatão.

Quem comenta a questão é o presidente do Grupo Chibatão, Oliveira (Passarão). Segundo ele, a informação das matérias publicadas na sexta-feira, dia 10 e quinta-feira, dia 16, no jornal Diário do Amazonas, certamente teve uma referência "muito equivocada", uma vez que afirmou que "o (novo) terminal deve ter capacidade 16 vezes maior que o Porto Chibatão, o maior do Estado". Na realidade, o Porto Chibatão é um dos maiores terminais portuários da América Latina, conforme informações dos próprios armadores que operam no local.

É importante destacar que a área da antiga Siderama é de, aproximadamente, 330 mil m<sup>2</sup>, ou um terço da área do Porto Chibatão, com um total de 1,5 milhões de m<sup>2</sup>. O Terminal Portuário do Grupo Chibatão equivale a 120 campos de futebol como o do estádio do Maracanã, respondendo por 60% das cargas que chegam e saem de Manaus, atendendo simultaneamente 4 navios

de grande porte e até quatro balsas que fazem o transporte fluvial pelos rios da região.

"Em números isso representa que temos capacidade estática equivalente aos contêineres trazidos por até 12 navios, ou seja 32 mil TEUs, sem que seja retirado dos pátios, explicou Oliveira.

"Nosso complexo oferece área útil (pátios) de 1,2 milhões de m<sup>2</sup>. Já a área da Siderama, devido ao relevo do terreno, cortes e taludes necessários para que se torne um terminal de fato, não comportará mais do que uns 200 mil m<sup>2</sup>. Nós temos um terminal ao lado, com 45 mil m<sup>2</sup>, muito mais baixo e mais plano que o da Siderama e sabemos como é difícil conviver com os 12 metros de variação do nível do Rio Negro ao longo do ano", complementa Passarão.

De acordo ainda com ele, quem fez esta afirmação pode ter cometido uma inversão de valores, uma vez que o Porto Chibatão é 16 vezes maior que o atual porto público de Manaus, com seus 62 mil m<sup>2</sup>.

"No Porto Chibatão, operamos com menos de 47% de nossa capacidade total, o que representa que temos muito ainda a oferecer para o PIM e para o desenvolvimento econômico e social

do Amazonas como temos feito nos últimos 25 anos. E isso é do conhecimento de várias entidades que visitam o porto", ressaltou Passarão.

### NA MESMA

Oliveira também questiona os argumentos daqueles que defendem que um novo porto estaria mais perto das empresas do Distrito Industrial, fator que reduziria o tempo de deslocamento das cargas, assim como o trânsito na ruas de Manaus. "É preciso pontuar que o Chibatão está a 3,5km do coração do Distrito Industrial, ou seja, na mesma distância do que seria o novo porto", rebateu.

Economicamente, Oliveira lembra ainda que o Grupo Chibatão é uma empresa 100% amazônica, fundada no Interior do Estado, que investe no Amazonas e gera perto de 12 mil postos de trabalho diretos e indiretos. "Somos favoráveis à livre concorrência com outros portos privados como o Superterminais, Porto das Lajes e Porto da Vitória, mas o que está parecendo é que querem construir um novo porto 'público', sem necessidade e com a exclusividade das operações. Isso é desleal", afirma. "Lá atrás, quando o porto público de Manaus sucumbiu na sua burocracia

### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus (continuação)

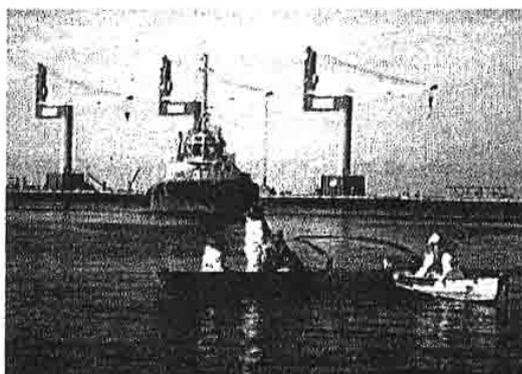
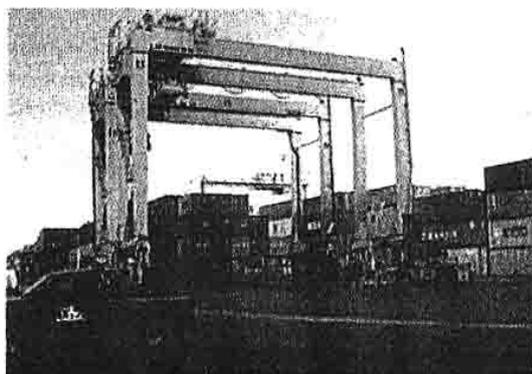
investimento público, totalmente cer-  
cidade Manaus, foi a iniciativa privada  
tiu em novas áreas e evitou que o PIM  
sse. A contrapartida de tudo que foi  
plesmente agradecer nosso esforço e  
ção, nos retirar das atividades? Indaga.  
diz ainda que o valor divulgado de  
lhões para construção do porto na Si-  
é suficiente para construir quatro novos  
mesma proporção. Essa informação se-  
le ele tem a experiência no setor, uma  
tem conhecimento e know how de vá-

rios portos já construídos pelo Grupo em Ma-  
naus, Belém e Santarém e Porto Velho.

Passarão destaca que, conforme a re-  
solução da Agência Nacional de Trans-  
porte Aquaviários (Antaq), N. 1.660,  
capítulo 3, artigo 3, inciso 2, letras C e  
D, pode acontecer um grande "apagão  
portuário" em Manaus, devido os portos  
privativos mistos (exemplo Chibatão e  
Superterminais) não terem carga pró-  
pria, uma obrigatoriedade na referida  
normativa enquanto os portos públicos

são isentos da comprovação da carga  
própria. "Desta forma, há uma grande  
desvantagem comparando com as faci-  
lidades que têm as normativas dos por-  
tos públicos".

No mais, Oliveira declara que o Gru-  
po Chibatão convida e está sempre à dis-  
posição de todas as entidades para que  
venham in loco fazer uma visita em seus  
terminais, sejam essas entidades municí-  
pal, estadual e federal ou outros órgãos  
ligados à indústria e comércio.



### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus

O novo porto "público" de Manaus, que se pretende construir na área da antiga Siderama, deverá ser aproximadamente 37% maior que todo o Distrito Industrial de Manaus, caso supere mesmo em 16 vezes a capacidade do Complexo Portuário do grupo Chibatão.

Quem comenta a questão é o presidente do Grupo Chibatão, Oliveira (Passarão). Segundo ele, a informação das matérias publicadas na sexta-feira, dia 10 e quinta-feira, dia 16, no Jornal Diário do Amazonas, certamente teve uma referência "muito equívoca", uma vez que afirmou que "o (novo) terminal deve ter capacidade 16 vezes maior que o Porto Chibatão, o maior do Estado". Na realidade, o Porto Chibatão é um dos maiores terminais portuários da América Latina, conforme informações dos próprios armadores que operam no local.

É importante destacar que a área da antiga Siderama é de, aproximadamente, 330 mil m<sup>2</sup>, ou um terço da área do Porto Chibatão, com um total de 1,5 milhões de m<sup>2</sup>. O Terminal Portuário do Grupo Chibatão equivale a 120 campos de futebol como o do estádio do Maracanã, respondendo por 60% das cargas que chegam e saem de Manaus, atendendo simultaneamente 4 navios

de grande porte e até quatro balsas que fazem o transporte fluvial pelos rios da região.

"Em números isso representa que temos capacidade estática equivalente aos contêineres trazidos por até 12 navios, ou seja 32 mil TEUs, sem que seja retirado dos pátios, explicou Oliveira.

"Nosso complexo oferece área útil (pátios) de 1,2 milhões de m<sup>2</sup>. Já a área da Siderama, devido ao relevo do terreno, cortes e taludes necessários para que se torne um terminal de fato, não comportará mais do que uns 200 mil m<sup>2</sup>. Nós temos um terminal ao lado, com 45 mil m<sup>2</sup>, muito mais baixo e mais plano que o da Siderama e sabemos como é difícil conviver com os 12 metros de variação do nível do Rio Negro ao longo do ano", complementa Passarão.

De acordo ainda com ele, quem fez esta afirmação pode ter cometido uma inversão de valores, uma vez que o Porto Chibatão é 16 vezes maior que o atual porto público de Manaus, com seus 62 mil m<sup>2</sup>.

"No Porto Chibatão, operamos com menos de 47% de nossa capacidade total, o que representa que temos muito ainda a oferecer para o PIM e para o desenvolvimento econômico e social

do Amazonas como temos feito nos últimos 25 anos. E isso é do conhecimento de várias entidades que visitam o porto", ressaltou Passarão.

#### NA MESMA

Oliveira também questiona os argumentos daqueles que defendem que um novo porto estaria mais perto das empresas do Distrito Industrial, fator que reduziria o tempo de deslocamento das cargas, assim como o trânsito na ruas de Manaus. "É preciso pontuar que o Chibatão está a 3,5km do coração do Distrito Industrial, ou seja, na mesma distância do que seria o novo porto", rebateu.

Economicamente, Oliveira lembra ainda que o Grupo Chibatão é uma empresa 100% amazônica, fundada no Interior do Estado, que investe no Amazonas e gera perto de 12 mil postos de trabalho diretos e indiretos. "Somos favoráveis à livre concorrência com outros portos privados como o Superterminais, Porto das Lajes e Porto da Trilunfo, mas o que está parecendo é que querem construir um novo porto 'público', sem necessidade e com a exclusividade das operações. Isso é desleal", afirma. "Lá atrás, quando o porto público de Manaus sucumbiu na sua burocracia

### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus (continuação)

e falta de investimento público, totalmente cercado pela cidade Manaus, foi a iniciativa privada que investiu em novas áreas e evitou que o PIM se sufocasse. A contrapartida de tudo que foi feito é simplesmente agradecer nosso esforço e agora, então, nos retirar das atividades?", indaga.

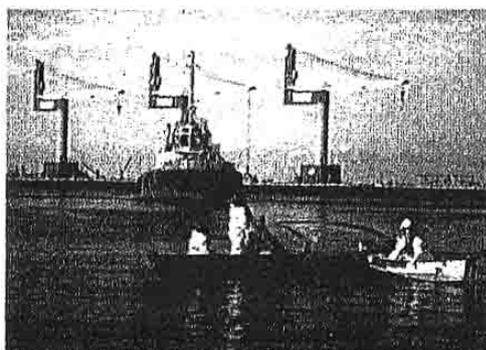
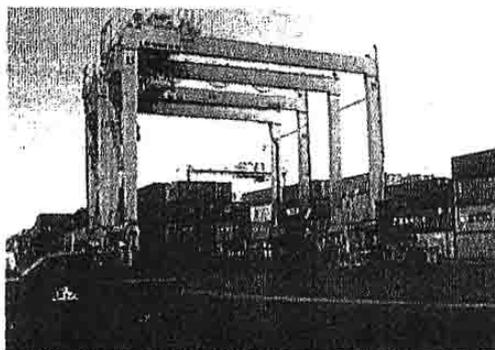
Oliveira diz ainda que o valor divulgado de R\$400 milhões para construção do porto na Siderama, é suficiente para construir quatro novos portos na mesma proporção. Essa informação se dá porque ele tem a experiência no setor, uma vez que tem conhecimento e know how de vá-

rios portos já construídos pelo Grupo em Manaus, Belém e Santarém e Porto Velho.

Passarão destaca que, conforme a resolução da Agência Nacional de Transporte Aquaviários (Antaq), N. 1.660, capítulo 3, artigo 3, inciso 2, letras C e D, pode acontecer um grande "apagão portuário" em Manaus, devido os portos privatizados mistos (exemplo Chibatão e Superterminais) não terem carga própria, uma obrigatoriedade na referida normativa enquanto os portos públicos

são isentos da comprovação da carga própria. "Desta forma, há uma grande desvantagem comparando com as facilidades que têm as normativas dos portos públicos".

No mais, Oliveira declara que o Grupo Chibatão convida e está sempre à disposição de todas as entidades para que venham in loco fazer uma visita em seus terminais, sejam essas entidades municipal, estadual e federal ou outros órgãos ligados à indústria e comércio.



## UM ANO

# AM cria 15 mil empregos formais

Puxado pela indústria de transformação, o Amazonas registrou, em julho, a criação de 1.883 empregos celetistas, com uma leve variação de 0,43% em relação a junho. Nos sete primeiros meses de 2012, houve acréscimo de em torno 6 mil postos de trabalho, alta de 1,39%, enquanto que, nos últimos 12 meses, foram somados 15,4 mil empregos, crescimento de 3,62% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Conforme dados da evolução dos empregos formais divulgados, ontem, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o desempenho positivo do Estado, em julho, foi liderado pela indústria de transformação, que criou 820 postos de trabalho ou 49% a mais do que em junho de 2012.

O segundo melhor resultado veio do comércio, com

514 novos empregos. Por outro lado, o setor de serviços contratou, no mês passado, apenas 350 assalariados com carteira assinada, representando o equivalente a quase 28,2% do total contratado no

### FATORES

**Embora os números sejam positivos, para o superintendente Dermilson Chagas, o volume de contratações é tímido devido à instabilidade econômica, à desconfiança do mercado e à crise do crédito**

mês de junho. Por sua vez, a construção civil criou apenas 99 postos de trabalho.

O titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), Dermil-

son Chagas, destacou que o número de contratações no Amazonas ainda continua tímido devido a fatores como instabilidade econômica, desconfiança do mercado e a crise do crédito. Ele salientou que a recuperação no emprego foi favorecida pelo aumento do número de trabalhadores contratados pela indústria em função dos preparativos dos estoques de final de ano.

“Esperamos mais contratações nos próximos meses, o que deverá ser positivo também, devido à disposição do setor industrial de contratar para atender a demanda do mercado por produtos durante as festas natalinas”, explicou.

Segundo dados do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), até agosto, as empresas do setor devem contratar em torno de 6 mil

trabalhadores para atuar nas linhas de produção das unidades instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) de olho nas vendas de final de ano.

O presidente Celso Piacentini destacou que as contratações começaram em julho, para que houvesse tempo para o treinamento dos funcionários em função do aumento do pico de produção previsto para os próximos meses. “As empresas estão contratando para a sazonalidade do Natal e festas de fim de ano”, salientou.

O presidente da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), Roberto Tadros, avaliou que a redução no emprego do setor de serviços decorreu em razão da queda do turismo, em julho, no Estado. “As pessoas estão priorizando mais a alimentação e o vestuário, o que favoreceu o comércio local”, frisou o empresário. (AA)

## Varejo cresce 8,6% em maio à crise e ao desemprego

### Resultado no País reverte a perda de maio

#### Resultado de junho, divulgado pelo IBGE, é comemorado pelo setor

TEXTO Laís Motta  
FOTO Eraklo Lopes/01/08/09

MANAUS

O volume de vendas do comércio varejista cresceu 8,6% em junho em comparação ao período do ano passado. O resultado surpreende após as demissões em massa no Polo Industrial de Manaus (PIM) e mercadorias retidas nos portos e terminais de cargas com a greve dos auditores fiscais da Receita Federal.

Em relação a maio de 2012, o índice de vendas tiveram leve queda. Naquele mês, o volume era de 9,6%, um ponto percentual a mais que em junho, indicam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Se maio teve seu mérito pela ocorrência do Dia das Mães, junho é um mês de férias escolares. Mas que pouco influencia nas vendas de mercadorias. Assim, a manutenção do crescimento é fruto de uma melhoria no movimento do comércio", explica o supervisor de Disseminação de Informa-

ções do Instituto no Amazonas, Adjalma Nogueira.

Os números mostram ainda que a atividade comercial, cresceu 7,3% no semestre e varia de um mês a outro. O volume de vendas começou o ano com 1,09% em janeiro e avançou para 3,32% no mês seguinte. O índice saltou quase 10% em março, fechando o período com 12,7%. Em abril, registrou queda e ficou nos 8,8%.

O índice de receita nominal em junho também obteve resultado positivo, fechando o mês 11,8% maior que no mesmo período de 2011. No ano, o índice já é 10,2% maior.

No sentido oposto, os indicadores da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM) apontam redução de 1,03% no comércio em junho em relação ao mesmo mês do ano passado. A pesquisa mostra que houve queda em quase todos os grupos da atividade comercial, com destaque negativo para o comércio de materiais de construção (-4,82%).

Na avaliação do vice-presi-



**PERSPECTIVAS**  
Empresários projetam crescimento de, pelo menos, 6% neste ano

Recuperação do comércio é aguardada até mesmo pelo governo, segundo explicações de representantes do setor

dente da Fecomércio-AM, Aderson Frota, há pelo menos três fatores que têm dificultado o bom resultado do varejo. "O Distrito está parado por força da greve da Receita, está havendo desemprego e o comércio importador não está conseguindo receber nenhuma mercadoria", afirma Frota. Ele lembra, ainda, que os comerciantes amargaram perdas com a sub-

da das águas que alagaram o Centro de Manaus e a interdição de vias tradicionalmente fortes para a atividade. Segundo Frota, o setor espera um crescimento de, no máximo, 6% no ano. "Se o governo está tentando ativar a economia, se está preocupado, obviamente é porque o comércio brasileiro não está apresentando um crescimento da China", disse.

O resultado das vendas no comércio no Brasil, em junho, ficou acima da expectativa dos analistas e reverteu o resultado negativo de maio. Dados do IBGE apontam alta de 1,5% sobre maio - quando a queda foi de 0,8% - e de 9,5% sobre junho do ano passado. Nove das dez atividades pesquisadas venderam mais em junho do que no mês anterior. A exceção foi o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com queda de 8,9%. Em contrapartida, o grupo de veículos e motos, partes e peças avançou 16,4%, na passagem de maio para junho, e 19,8% ante o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com maio, o IBGE destacou ainda os resultados positivos dos grupos móveis e eletrodomésticos (5,3%); livros, jornais, revistas e papelaria (4,3%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,7%); combustíveis e lubrificantes (1,1%); material de construção (1,0%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,8%).

#### OS NÚMEROS

**9,1%**

é o crescimento do comércio varejista brasileiro no ano, entre janeiro e junho, de acordo com dados do IBGE. Ao longo dos últimos 12 meses, a expansão dos negócios do setor é de 7,5%.

## Varejo cresce 8,6% em maio à crise e ao desemprego (continuação)

# Natura inaugura centro de inovação em Manaus e prevê triplicar uso de matéria prima da Amazônia

### OS NÚMEROS

**12** mil famílias é quanto a Natura espera beneficiar até 2020 na Amazônia. Hoje, esse número é de 3 mil

**5,5** bilhões de reais é a receita anual da empresa. Cerca de 3% disso é voltado para desenvolvimento de novas tecnologias.

A empresa de cosméticos Natura, que atualmente consome de murumuru a andiroba de comunidades amazonenses, afirmou que pretende aumentar a compra de insumos para a fabricação de seus produtos na região. Atualmente, do total de ativos naturais utilizados pela empresa, 10% é fornecido por

25 comunidades amazônicas. A meta até 2020, de acordo com o copresidente do Conselho de Administração da Natura, Guilherme Leal. O anúncio foi feito na inauguração do Núcleo de Inovação Natura Amazônia (Nina), ontem em Manaus. Segundo o diretor de Ciência e Tecnologia da empresa, Victor

Fernandes, neste primeiro momento serão quatro pesquisadores a frente dos projetos, mas esse número deve chegar a mil. "Buscamos os atores de C&T no Amazonas e descobrimos que já existem estudos avançados nessa área da biodiversidade", disse Fernandes. Essa expertise local fez com que a Natura fir-

masse acordos de cooperação com instituições como Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). As regiões norte e sul de Manaus, Juruá e Boca do Acre serão os territórios identificados pela empresa no projeto de expansão.

### Depois de sucessivas quedas, indústria tem saldo positivo de empregos, aponta Caged

Após sucessivos desempenhos negativos, a indústria do Amazonas apresentou saldo de empregos positivos em julho deste ano. O setor registrou uma leve recuperação de 0,61% no estoque de postos de trabalho em relação ao mês anterior. O início da contratação de mão de obra para a produção do Natal foi o motivo do incremento, que deve ser superior em agosto, segundo projeção de representantes do segmento. "Não foi um aumento pequeno considerando que houve queda no faturamento e na produção de eletroeletrônico no primeiro semestre, isso significa que não estamos demitindo na mesma proporção que deixamos de produzir", afirmou o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini. Historicamente iniciadas em julho, as contratações são para fabricação, a partir de setembro, de produtos para abastecer o Comércio no Natal. Considerando as admissões (17.637) e demissões (15.754), o saldo empregos geral no Estado foi de 1.883 em julho de 2012, alta de 0,43% frente a junho do mesmo ano.

### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus

O novo porto "público" de Manaus, que se pretende construir na área da antiga Siderama, deverá ser aproximadamente 37% maior que todo o Distrito Industrial de Manaus, caso supere mesmo em 16 vezes a capacidade do Complexo Portuário do grupo Chibatão.

Quem comenta a questão é o presidente do Grupo Chibatão, Oliveira (Passarão). Segundo ele, a informação das matérias publicadas na sexta-feira, dia 10 e quinta-feira, dia 16, no Jornal Diário do Amazonas, certamente teve uma referência "muito equivocada", uma vez que afirmou que "o (novo) terminal deve ter capacidade 16 vezes maior que o Porto Chibatão, o maior do Estado". Na realidade, o Porto Chibatão é um dos maiores terminais portuários da América Latina, conforme informações dos próprios armadores que operam no local.

É importante destacar que a área da antiga Siderama é de, aproximadamente, 330 mil m<sup>2</sup>, ou um terço da área do Porto Chibatão, com um total de 1,5 milhões de m<sup>2</sup>. O Terminal Portuário do Grupo Chibatão equivale a 120 campos de futebol como o do estádio do Maracanã, respondendo por 60% das cargas que chegam e saem de Manaus, atendendo simultaneamente 4 navios

de grande porte e até quatro balsas que fazem o transporte fluvial pelos rios da região.

"Em números isso representa que temos capacidade estática equivalente aos contêineres trazidos por até 12 navios, ou seja 32 mil TEUs, sem que seja retirado dos pátios, explicou Oliveira.

"Nosso complexo oferece área útil (pátios) de 1,2 milhões de m<sup>2</sup>. Já a área da Siderama, devido ao relevo do terreno, cortes e taludes necessários para que se torne um terminal de fato, não comportará mais do que uns 200 mil m<sup>2</sup>. Nós temos um terminal ao lado, com 45 mil m<sup>2</sup>, muito mais baixo e mais plano que o da Siderama e sabemos como é difícil conviver com os 12 metros de variação do nível do Rio Negro ao longo do ano", complementa Passarão.

De acordo ainda com ele, quem fez esta afirmação pode ter cometido uma inversão de valores, uma vez que o Porto Chibatão é 16 vezes maior que o atual porto público de Manaus, com seus 62 mil m<sup>2</sup>.

"No Porto Chibatão, operamos com menos de 47% de nossa capacidade total, o que representa que temos muito ainda a oferecer para o PIM e para o desenvolvimento econômico e social

do Amazonas como temos feito nos últimos 25 anos. E isso é do conhecimento de várias entidades que visitam o porto", ressaltou Passarão.

#### NA MESMA

Oliveira também questiona os argumentos daqueles que defendem que um novo porto estaria mais perto das empresas do Distrito Industrial, fator que reduziria o tempo de deslocamento das cargas, assim como o trânsito na ruas de Manaus. "É preciso pontuar que o Chibatão está a 3,5km do coração do Distrito Industrial, ou seja, na mesma distância do que seria o novo porto", rebateu.

Economicamente, Oliveira lembra ainda que o Grupo Chibatão é uma empresa 100% amazônica, fundada no interior do Estado, que investe no Amazonas e gera perto de 12 mil postos de trabalho diretos e indiretos. "Somos favoráveis à livre concorrência com outros portos privados como o Superterminais, Porto das Lajes e Porto da Trilunfo, mas o que está parecendo é que querem construir um novo porto 'público', sem necessidade e com a exclusividade das operações. Isso é desleal", afirma. "Lá atrás, quando o porto público de Manaus sucumbiu na sua burocracia

### Porto da Siderama será maior que o Distrito Industrial de Manaus (continuação)

Investimento público, totalmente cer-  
cidade Manaus, foi a iniciativa privada  
u em novas áreas e evitou que o PIM  
e. A contrapartida de tudo que fol-  
lesmente agradecer nosso esforço e  
o, nos retirar das atividades?”, Indaga.  
liz ainda que o valor divulgado de  
ões para construção do porto na Si-  
uficiente para construir quatro novos  
nesma proporção. Essa informação se  
ele tem a experiência no setor, uma  
n conhecimento e know how de vá-

rios portos já construídos pelo Grupo em Ma-  
naus, Belém e Santarém e Porto Velho.

Passarão destaca que, conforme a re-  
solução da Agência Nacional de Trans-  
porte Aquaviários (Antaq), N. 1.660,  
capítulo 3, artigo 3, inciso 2, letras C e  
D, pode acontecer um grande “apagão  
portuário” em Manaus, devido os portos  
privativos mistos (exemplo Chibatão e  
Superterminais) não terem carga pró-  
pria, uma obrigatoriedade na referida  
normativa enquanto os portos públicos

são isentos da comprovação da carga  
própria. “Desta forma, há uma grande  
desvantagem comparando com as faci-  
lidades que têm as normativas dos por-  
tos públicos”.

No mais, Oliveira declara que o Gru-  
po Chibatão convida e está sempre à dis-  
posição de todas as entidades para que  
venham in loco fazer uma visita em seus  
terminais, sejam essas entidades munic-  
pal, estadual e federal ou outros órgãos  
ligados à Indústria e comércio.

